

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Contra o Comunismo

O mal do comunismo, quanto à nefasta essência da sua doutrina e aos perversos manejos da respectiva propaganda—não é de hoje, nem de ontem, mas da origem, mas de sempre. E' desde que pretende subverter os alicerces naturais da Civilização da Moral cristã, substituindo-o pelos absurdos maquiavélicos do mais abominável Anti-Espírito.

Também não é de hoje, nem de ontem que Portugal o combate. Fá-lo desde as primeiras horas, com o maior dessassombro e a mais encarniçada intransigência, desde sobretudo que a Nação retomou o fio da sua consciência e do seu imperativo-histórico. Ninguém de boa fé pode negar estas verdades, cuja luz aliás irradia para além das paixões ou das benevolências de momento. . .

Em boa hora, portanto, o Governo se afirma, mais outra vez, inimigo irreconciliável da *Internacional Vermelha*, deixando agora ao cuidado da «Legião Portuguesa», por meio de diploma próprio, a defesa passiva do país e, consequentemente, a escolha mais adequada daqueles meios julgados necessários para fomentos na opinião pública o perfeito conhecimento do que é e a que tende a nefasta doutrina em referência. E a L. P., por seu turno, em momento de feliz inspiração, nada podia encontrar de melhor ou de mais eficiente, no sentido de explicar às grandes massas portuguesas os atrozes malefícios do pretensso *paraíso bolchevista*, do que promover a série de palestras que se radiodifundem agora pela Emissora Nacional.

Esses oportunos e notáveis trabalhos ou «lições» de propaganda ficaram todos a cargo de individualidades soberaneamente conhecidas, tanto pelo seu alto grau de cultura, como pelo valor e natureza dos serviços que veem prestando denodadamente à Causa Nacional. Basta dizer que o primeiro a falar ao microfone da Emissora Nacional foi o Doutor Costa Leite (Lumbrales)—titular ilustre da pasta das Finanças e Presidente da Junta Central da *Legião*. Duas afirmações eloquentes que servem de «moedura» à série das palestras futuras:

—«A *Legião* é um elemento de defesa do País. Depositária de uma mística, o seu dever fundamental é o combate ao comunismo, primeiro inimigo da Nação».

—E esta outra:

—«Para manter esse puro espírito legionário, para o cultivar em todos os seus aspectos, para afirmar a nossa presença no campo da doutrina e, quando necessário, em qualquer campo de batalha, para mais uma vez fazer frente ao comunismo, que mercê de doentias confusões de ideias e sentimentos, tenta ainda reviver, se iniciaram, com a colaboração da Emissora Nacional, estas palestras».

Nada mais é necessário acrescentar, parece-nos, com o intuito de definir a oportunidade e utilidade desta excelente propaganda patriótica.

M.

PELA CIDADE

Procissão do Carmo—Decorreu com o maximo brilhantismo, já tradicional, a Procissão da Nossa Senhora do Monte do Carmo. As ruas da cidade encontravam-se engalanadas, prendendo colchas da maior parte das janelas.

A Procissão foi acompanhada pela Banda Municipal e por muito povo, não só da cidade como dos arredores.

Homenagens—A propósito da homenagem prestada na segunda-feira passada, porque é que a Comissão Promotora não leva a cabo a sua missão com a colocação de uma lapide na casa em que faleceu José Pires Padinha?

O que este Presidente da nossa Câmara foi para Tavira no tempo em que viveu, representa uma autentica revolução nos usos e costumes da cidade. Foi quem iniciou e em grande, para o tempo e até ainda para hoje, a urbanização da nossa linda cidade. E se estudarmos bem a sua vida, veremos que José Pires Padinha passou e de muito, a craveira normal dos homens, a sua inteligência e a sua vontade deviam ser bem extraordinárias.

E já agora, quando é que a Empresa do Teatro Popular se resolve inaugurar a lapide recordando o nome desse nosso ilustre conterraneo Antonio Pinheiro, gloria do Teatro Português, mestre consagrado da arte do bem representar? Desculpem os amigos que formam a Direcção da Empresa que lhes digamos com toda a lealdade que há atitudes que se não explicam à face de criterio algum.

Resolvam-se a isso e demos a Antonio Pinheiro, que nunca esqueceu ou negou a sua terra, a grande satisfação de ver que os seus conterraneos não o esqueceram também.

Egreja da Misericórdia—Já bastantes vezes temos chamado a atenção das entidades competentes para o estado em que se encontra o telhado desta Igreja, ameaçando vir abaixo de um momento a outro. E com essa derrocada, o recheio artístico da Igreja, admiráveis painéis de azulejos da Fabrica do Rato que cobrem as paredes, magnífica talha dourada dos altares, colunas elegantissimas, tudo isso sofrerá imenso, muitos serão destruidos.

O ano passado já não se realizaram as festas da Semana Santa, o que era tradicional. Este ano nem se pode organizar a saída da Procissão do Enterro, visto que ninguém quer, naturalmente, assumir a responsabilidade de uma catastrophe.

Mais uma vez apelamos para quem de direito. A Igreja da Misericórdia, monumento de interesse publico como está classificado oficialmente, vale por todos os aspectos artisticos e até historicos, que olhem por ela e não a deixem sofrer mais estragos de que os já sofridos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Um grande artista: El-Rei D. Carlos

Não é demais lembrá-lo: D. Carlos I foi um dos nossos maiores artistas dos ultimos cinquenta anos e um dos mais portugueses. Os proprios adversarios politicos já fizeram justiça ao rei e ao diplomata, extraordinario de inteligencia e de sagacidade—mas o artista tem permanecido na sombra, a-pesar do seu alto merecimento, que importa proclamar.

Como pintor D. Carlos aliava o vasto e sólido saber á largueza de visão e ao profundo sentimento. Os seus pasteis, trabalhados com vigor, impuseram-no cedo num meio em que quasi tudo lhe era hostil. Ficaram celebres as suas marinhas, intensas de iluminação e colorido, arejadas e amplas, em que o horizonte recua e em que a vastidão das águas, longe de se tornar monótona, palpita e se agita como um corpo vivo. Nelas, as ondas glaucas rolam e rugem, apontadas com máscula energia, e os penhascos recortam-se na praia, altivos e serenos, como que a desafiarem a furia das procélas. Nada do convencionalismo adocicado de certos pintores molengos e banais que representam o oceano como um grande lago de aguas mortas. Ali há algo de viril, que emociona e subjuga. Eis a grande e rara qualidade que tornou El-Rei D. Carlos um interprete superior do mar português, ora encapelado, ora manso, mas sempre leonino. Também as suas paisagens alentejanas têm forte sabor: D. Carlos soube entender como raros a alma da charneca, sequiosa e calcinada, mas fecunda e infinita, alumada por um sol em brasa, que dardejia raios de fogo sobre a ofuscante brancura dos casais desgarrados. O artista definiu com agudeza e poder o caracter dessa terra adusta, engrandecida pela sua propria tragédia, pela estranha e perturbante poesia que logra arrancar do seu coração de pedra e lume. Lembremos ainda as belas cenas da vida ribatejana, animadas por um sópro varonil, em que, sobre a lezíria verde e ubre, gorgolejante de aguas, perpassam toiros e cavalos, e campinos de varas rijas e altas, num ardente clamor de luta. Tudo isso D. Carlos fez viver com intensa magia nas tintas quentes e luminosas das suas telas, graças á sua poderosa visão de artista e ao seu nobre e fundo sentimento lustada.

Como reagiram os contemporaneos de D. Carlos I ante os testemunhos do talento pictorico do monarca? Quasi sempre de forma desconfiada ou hostil.

Os jornais do tempo, as mais das vezes, lowavam o soberano pelo encorajamento que dava ás artes apresentando-se ele proprio como artista nas grandes exposições colectivas, mas calavam-se quanto ao mérito das suas obras insinuando assim que elas não tinham outro valor senão o da assinatura real. Alguns deles, em contra partida, cobriam-no de elogios tão subservientes e corriqueiros que se tornavam inverosímeis e provocavam a ga-

lhofa da plebe e a falsa indignação tonitruante dos demagogos. Chegou-se a pôr a correr a infâmia de que as obras de El-Rei não eram de El-Rei, mas sim do seu illustre mestre Casanova, artista delicado e subtil, incapaz da energia fogosa e vibrante que D. Carlos sabia pôr nas suas paisagens e marinhas. Supunha-se que, pelo facto de ser rei, D. Carlos não podia ter talento senão emprestado ou comprado e que nada sabia fazer senão papaguear os discursos farfalhados ou assinar de cruz os decretos que lhe haviam cozinhado os conselheiros e Ministros da Coroa. Mas o tempo e o bom senso se encarregaram de desmentir esta atoarda vergonhosa.

Em compensação, D. Carlos teve a alegria de se ver justamente compreendido e apreciado por alguns dos maiores criticos da época. José de Figueiredo, falando do pastel «A tempestade», elogiou a sua «grandeza admiravel», chamou-lhe «uma impressão de mar alto que, mais que vinida, é cheia de sonho e tragica sugestão». Enalteceu o «maravilhoso hieratismo» da «Resposta do Inquisidor», «cuja solidez de desenho e colorido sobrio deram logo a El-Rei... um lugar de honra entre os artistas portugueses». Das suas telas alentejanas, disse, sem sombra de lisonja: «o que elas tinham de tipico e regional... só fora até então atingido pelo grande Silva Porto». Que mais é preciso? Talvez o depoimento de Fialho de Almeida, um dos mais cruéis insultadores do rei, que teve de se curvar, pela forja da evidencia, ante a grandeza do artista. Até o «ilustre má lingua do senhor Fialho», como lhe chamou um contemporaneo, reconheceu em 1892, numa pagina celebre dos «Gatos» o valor da obra do monarca. Eis as suas palavras: «No grupo novo, o lugar de honra pertence ao rei D. Carlos, cujos pasteis passam de prenda á categoria de verdadeiro trabalho de arte. O curioso acabou-se e agora é necessario opontá-lo entre os pouquissimos que, neste País da costa, verdadeiramente sentem a marinha e entre os raros que, na exposição (Grémio Artístico) se esforçam por pintar em português». Tal elogio, vindo da pena corrosiva de Fialho, é a consagração, é a apoteose!

...Pois, no nosso Museu de Arte Contemporanea, onde figuram tantos artistas frouxos e banais, não há uma tela deste grande artista! Compreende-se que a timidez e acanhamento dos conselheiros liberais não o ousasse. Compreende-se que o odi vesgo dos proceres democraticos não o fizesse. Mas agora! No Palacio Ducal de Vila Viçosa há belos quadros de D. Carlos, como o «Sobreiro descascado». Faça-se uma permuta! Pratique-se um acto de justiça e de reparação.

Fernando de Pamplona

Do «Diário da Manhã»

Governador Civil

Num dos últimos números do «Diário da Manhã», brilhante órgão da União Nacional, veio uma entrevista, melhor, um relatório do que o sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro, pensa sobre o seu distrito.

A entrevista relatório merece ser lida por todos os algarvios e, principalmente pelos algarvios nacionalistas.

Nela são focados todos os problemas de interesse provincial de uma maneira geral. E expostas as opiniões do entrevistado sobre o futuro do Algarve e sobre a maneira de resolver certos casos. Trata desenvolvimente da

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ABOIM.

organização Corporativa e de União Nacional.

O sr. Major Monteiro Leite dá nesse relatório mais uma prova de quanto se interessa pelo seu Distrito, de quanto a sua passagem pelo Algarve ficará marcada como a de um Governador Civil perfeitamente integrado no seu cargo, dentro do qual tem dado a bem do Algarve o melhor da sua inteligência e da sua boa vontade, um verdadeiro amigo da nossa Provincia. Os nossos cumprimentos de felicitações pelo triunfo obtido.

Damião de Vasconcelos

A propósito das palavras com que festejavamos o aparecimento da 2.ª parte dos «Ecos do Passado de Tavira», recebemos a seguinte carta do nosso particular amigo e conterrâneo sr. Capitão Manuel Coelho que publicamos nos anos transactos.

Meu caro Doutor

Felicito-o pela iniciativa do «Povo Algarvio» promovendo uma manifestação de simpatia e reconhecimento a Damião de Vasconcelos, que seria de homenagem à probidade, inteligência e dedicação com que o ilustre escritor e arqueólogo tem honrado a sua pena, correndo elementos que, não só iluminam o passado da nossa terra, como esclarecem pontos da História Patria.

Trabalhador honesto e desinteressado, ele publicou por sua conta, sem o menor auxílio pecuniário, esse precioso livro «Notícias Históricas de Tavira», obra notável de investigação que dignificando o autor, é um admirável instrumento de propaganda da nossa terra. Infelizmente tal publicação não teve o acolhimento que merecia, e, sem o amparo e auxílio das entidades a quem a obra deveria interessar, viu-se, sem estímulo e sem recursos, privado de editar outros trabalhos não menos interessantes sobre Tavira.

Bem haja, pois, o «Povo Algarvio» pela sua espontânea e simpática iniciativa, a que me associo com o merecido entusiasmo.

Creia-me seu amigo dedicado e Mto. Ogdio.

Manuel Benjamim Coelho

Lisboa, 31 de Março de 1942.

O PRÉMIO «CAMÕES» DO SPN

Foi atribuído este ano pela terceira vez o «Prémio Camões», recompensa literária de grande categoria internacional, que o SPN instituiu em 1937. Nesse ano foi possível reunir em Lisboa um júri constituído por escritores estrangeiros. Embora precária e incerta, a paz na Europa era uma realidade—uma realidade que se despedia, assim mesmo, entre o rumor dos exércitos em manobras e agradáveis confraternizações espirituais. Era ainda a paz—mas era também já a guerra.

Nesse ano ganhou o «Prémio Camões» um escritor suíço, o Conde Gonzague de Reynold. Houve um jantar no «Tavares» em sua honra; ainda não havia em Lisboa o «Círculo Eça de Queiroz»—centro de reuniões intelectuais—e o «Tavares» era o depositário de algumas tradições literárias de bom timbre.

Em 1939—já a Europa estava em guerra—um júri constituído só por escritores portugueses, na sua maioria professores universitários, atribuiu o «Prémio Camões» a uma obra originalíssima: o livro «I gathered no moss», do escritor inglês John Gibbons. Este veio também a Lisboa e recebeu o prémio das mãos de António Ferro no Teatro da Trindade—numa sessão memorável—a que assistiram os melhores nomes da vida portuguesa.

Novamente este ano reuniu o júri do «Prémio Camões». E o resultado das suas deliberações foi tornado público há dias: o escritor espanhol Jesus Pabon conquistou, em 1941, com o seu livro «La revolucion portuguesa, o «Prémio Camões».

Acontecimento intelectual de grande transcendência, a sua projecção passa, evidentemente, além das próprias fronteiras. Logrando um escritor espanhol, entre doze concorrentes, de diversas nacionalidades, atingir a alta recompensa literária, e atingi-la com um livro cujo significado po-

Festa a S. José — Justa Homenagem

Durante a Missa resada na Igreja de S. José, na festa em honra do seu Patrono, como dissemos no último número, cantou um grupo de Senhoras que gentilmente se ofereceram para tal, como, aliás, o tem feito igualmente nos anos transactos.

Esse grupo era assim formado:

D. Maria Rodrigues Santos, D. Maria das Dores Mello, D. Maria dos Mártires Ramos, D. Maria Elena Domingues, D. Maria Eduarda Conceição, D. Cremilde Pinto, D. Rogelia Bernardo, D. Maria Luisa Jara, D. Maria do Carmo Matos, D. Maria Leonilda, D. Alcinda Correia, D. Maria Valentina Jara, D. Maria Adelia Martins, D. Bernardete Santos, D. Maria Simão, D. Maria Benilde Rodrigues, D. Almerinda da Cruz, D. Maria Bebiane Ferreira Leiria e D. Maria Domingas.

Acompanhou ao harmonium a distinta pianista Sr.ª D. Maria da Luz.

Damos a seguir a lista das ofertas que em comemoração deste dia, a Comissão de Senhoras Protectoras do Hospital do Espírito Santo ofereceu, não só para que os doentes e empregados tivessem, também, a sua festa, como para a dispensa e rouparia do Hospital.

D. Adelaide Sande Lemos—2 quilos de arroz, 1 galinha e 9750; D. Barbara Ramos Passos—500 grs. de arroz, 1 quilo de massa, 2 quilos de carne, 25 ovos e 9750; D. Beatriz d'Almeida Marques—1 quilo de arroz, toucinho e 9750; D. Celeste dos Santos Lança—5 quilos de milho e 5700; D. Elvira Falcão Padinha—batatas, toucinho e 9750; D. Elvira Oliva Falcão—1 quilo de arroz, 1 quilo de massa, laranjas, toucinho, ovos e 9750; D. Ester Pacheco Fernandes—1 galinha, arroz, bolos e 9750; D. Ester Pessoa de Padua Cruz—1 galinha, toucinho vinho e 9750; D. Ilda Cansado Teixeira d'Azevedo—toucinho e 9750; D. Isaura Palermo Ferreira—9750; D. Josefina Pimentel Guerreiro—1 galinha, 1 quilo de arroz e 9750; D. Judite Pacheco Pinto—29750; D. Leopoldina Padinha—empanadilhas, massas, 5 litros de vinho e 9750; D. Lucia Corvo—10700; D. Maria Aboim Palermo—1 bolo, 1 galinha, 2 quilos de arroz e 9750; D. Maria Adelina Neto Pereira—1 galinha, 1 quilo de massa, bolos e 9750; D. Maria Augusta Santos—empanadilhas, 3 quilos de arroz, 1 quilo de massa e 9750; D. Maria Bandeira Carvalho—9750; D. Maria do Carmo Viegas Mansinho—1 galinha, toucinho, 1 quilo de massa, bolos e 9750; D. Maria do Carmo Mascarenhas Sousa—arroz, 1 galinha e 9750; D. Maria da Conceição Doria Pacheco—10700; D. Maria Ferreira Cunha—50700; D. Maria Emilia Ribeiro Padinha—14750; D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro—10700; D. Maria Libania Ribeiro da Silva Rijo—14750; D. Maria Luisa Ribeiro Judice—14750; D. Maria Ponce de Castro Centeno—toucinho, 2 frouhas, 19750; D. Maria José Palma Galhardo—arroz, 1 galinha e 9750; D. Maria Frasco—9730; D. Maria Solesio Padinha—9750; D. Marina Peres Fernandes—1 quilo de carne, 500 grs. de toucinho, 12 ovos e 9750; D. Natividade Milomens Correia—2 quilos de toucinho, 5 litros de grão, 1 quilo de bolachas e 9750; D. Teresa Neves Melo—70700, 10 litros de azeite.

Com o produto da subscrição foram oferecidos ao Hospital os seguintes artigos: 6 camisas e 8 batatas de mulher, 6 lençóis e 1 bata de enfermagem.

lítico tem excepcional oportunidade—mas uma vez ficou, sem dúvida, afirmada a amizade luso-espanhola, assente na compreensão e no conhecimento mútuos.

Como tínhamos noticiado, realizou-se no dia 30 do mês de Março a cerimonia da trasladação dos restos mortaes de D. Ana Pires Padinha, e do seu marido, José Pires Padinha e do filho Dr. Antonio Padinha, do cemiterio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco para o Cemiterio Municipal.

Entendeu uma comissão de Tavirenses convocar o povo de Tavira para se associar a este acto, prestando a sua homenagem a esses três benemeritos da nossa terra, D. Ana a quem os pobres tanto ficaram devendo, seu marido e filho, falecidos, sendo presidentes da Camara Municipal de Tavira e a quem a nossa cidade ficou devendo inumeros melhoramentos.

O cortejo organizou-se no Largo Zacarias Guerreiro, tendo como itinerario a Travessa de Zacarias Guerreiro, Rua Dr. Miguel Bombarda, Estrada Nacional até ao Cemiterio. A comissão de que faziam parte os Srs. José Antonio de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago e Vogal do Conselho Municipal, Joaquim Jeronimo d'Almeida, que tinha presidido á comissão que colocou uma lapide na casa em que faleceu o Dr. Antonio Padinha, etc., organizou o cortejo com a seguinte disposição:

Sacristão com a cruz alçada e a seguir o sr. Prior de Tavira, procedendo imediatamente os restos mortaes de D. Ana Padinha que era ladeada pelas crianças da M. P. e das Escolas sendo seguido pela Juventude Catolica.

Depois pela ordem que segue sucediam-se: Ordens Religiosas Terceiras de S. Francisco e do Carmo, Santa Casa de Misericordia, Clube Recreativo, Tavira Ginasio Clube e Sociedade Orfeonica, Sociedades Recreativas das Freguesias, Clubes de Foot-Ball, Monte-Pio Artístico e Clube Tavirense que precedia o feretro do seu antigo socio José Pires Padinha, o qual era ladeado por Bombeiros Municipaes, a seguir: Familia, Dr. Juis e Dr. Delegado da Comarca, Capitão do Porto, Comandante Militar e Oficiaes, Conservador do Registo Predial e Conservador do Registo Civil, Chefe da Alfandega, Engenheiro Director do Porto Agrario e mais pessoal superior, Chefe da Estação dos C. T. T., Oficiaes de Justiça, Funcionarios da Secretaria e da Tesouraria de Finanças, da Caixa Geral de Depositos, da Junta Autonoma de Sotavento do Algarve, dos Caminhos de Ferro, Imprensa. Seguiam-se todas as pessoas convidadas e as que levavam representações.

Principiava então a terceira parte do cortejo que abria com a G. N. R. e G. F., Direcções das Empresas de Pesca, Casas dos Pescadores com os Governos e companheiros das Armações de atum, carreta com os restos mortais do Dr. António Padinha, ladeado tambem por Bombeiros Municipais.

Depois, Camara Municipal, Comissão Concelhia da União Nacional, Juntas de Freguesia, Regedores, Legião Portuguesa, S. N. da Construção Civil e dos Sapateiros, Casas do Povo da Luz e da Conceição, Academia Musical e Banda da Academia.

O cortejo era enorme e extremamente concorrido não só porque todos os organismos se fizeram representar quasi pela totalidade dos seus membros, como o povo de Tavira e dos arredores lhe fazia o acompanhamento a que os falecidos tinham direito.

As janelas das ruas por onde o cortejo transitou encontravam-se cheias de senhoras. O cortejo desfilou com um silencio e uma ordem impressionante.

No cemiterio, depois de recolhidas as urnas no jazigo de Familia, usou da palavra em nome da sua Familia, agradecendo a manifestação, o sr. Engenheiro Joaquim Rosado Padinha.

Depois foi o desfile dos es-

Os teus olhos

*Os teus olhos mimosos, fascinantes,
tão meigos a sorrir com travessura,
são dois sóis a brilhar por noite escura,
são dois negros, irr'quietos diamantes.*

*Se me fitam tranquilos, com doçura,
são dois botões de rosa palpitantes!
Semi-cerrados, lânguidos, distantes,
são gotas de luar pela espessura...*

*Em fervorosa prece reclinados,
são dois anjos da guarda immaculados,
a rogar o perdão aos pés de Deus...*

*Orvalhados por sombra fugidia:
'strelas d'alva a chorar de nostalgia,
porque as furtaram do azul dos céus!*

Alex. Buiça

Teatro Popular

CARTA DA CAPITAL

Exibe hoje um espectáculo de graça e gargalhada com o filme *Minha Mulher Favorita*, cujo tema se apresenta de complicada solução.

Um homem depois de oito anos de viuvez resolve casar de novo, mas, ao iniciar a sua segunda lua de mel, surge-lhe a primeira mulher que, legalmente, tinha sido declarada morta.

A segunda mulher pede o divórcio, mas o marido sente um ciúme feroz quando sabe que a primeira passara sete anos numa ilha ao lado dum homem.

E o resto?

É duma extraordinária graça e imaginação.

Cary Grant e Irene Dunne são os protagonistas deste pitoresco e original filme e Garson Hanin o seu realizador.

Dr. João Francisco Dias

Realiza-se hoje, em Alcoutim, a inauguração do retrato do sr. Dr. João Francisco Dias. O nome deste médico-cirurgião é já hoje bem conhecido para que seja necessário estar a adjektivá-lo. O Dr. João Francisco Dias tem realizado em Alcoutim uma obra que o impõe no conceito de todos como o de um verdadeiro benemerito.

Nacionalista convicto, a sua acção em defesa da propaganda do Estado Novo tem obtido os melhores resultados.

Agradecendo o convite que nos foi enviado e, na impossibilidade de lá comparecermos, enviamos ao Dr. João Francisco Dias os nossos cumprimentos, associando-nos entusiasticamente a bem merecida homenagem que hoje lhe é prestada.

Pneus

Vende 6, e 5 camaras d'ar —450x17, usados Carlos Guerreiro—Tavira.

tandartes das diversas associações por diante do jazigo perante o qual se inclinavam, bem como dos convidados e de publico, cerimonia comovente a comprovar como não esquecem aqueles que foram bons cumpridores dos seus deveres com a colectividade.

Saias curtas

A nossa imaginação nem sempre está disposta para nos ajudar a escrever duas linhas. Hoje é um dos dias em que por mais voltas que lhe demos não conseguimos fazer sair nada de geito cá para fóra.

Assim, gostariamos de possuir, aquelas qualidades que são necessárias a quem se dedica de quando em vez a escrever para jornais, para garatujarmos um pequeno artigo acerca das moda das saias curtas... metendo, já se vê, a foíce em seara alheia—como se costuma dizer—visto que, quem usa saias são as mulheres.

Mas como o que nós queremos é falar das pernas que elas nos mostram—algumas são tão branquinhas (outras morenas), da curva para cima, que é um gosto olhar para elas—não resistimos à tentação e ahí vão duas linhas a propósito.

No outro dia, certa dama empregada num escritório, conseguiu deslocar do seu lugar, para lhe verem as pernas, nada menos de 6 (seis) dos seus colegas! E a marota, que parece ter dado pelo espectáculo, não se importou nada com isso.

Não há dúvida que as saias curtas têm a sua graça. Há até quem lhe chame higiénico—não contestamos—mas tudo o que é de mais não presta. Não acham!?

Talvez que algum dos poucos leitores que leiem os nossos escritos, estejam a pensar que sou muito seculo XIX e por isso falamos assim. Não somos não senhor! Somos seculo XX e gostamos muito das mulheres bonitas e até das feias, quando elas são boas camaradas... mas francamente, não podemos estar de acôrdo com certas liberdades que se dão às mulheres e se tiram aos homens, quando pela força das circunstâncias—digamos assim—são obrigados a avançar... Lá dizem os velhos ditados: «ou há moralidade ou comem todos», «olho por olho dente por dente».

Que as Senhoras usem as modas que quiserem (uma vez que os maridos e os pais autorisem), está bem, agora que nos provoque e não aceitem a réplica e que não está certo!...

Até hoje ainda têm tapado alguma coisa com os casacos de abafar, mas logo que começar o verão, deve ser lindo vê-las passear nas ruas da baixa depois das 5 horas...

Ah meus amigos, isto é de pôr a um homem os cabelos em pé!...

Seja pois o que Deus quiser e oxalá ele vele por nós em certos momentos, livrando-nos assim de ir parar à esquadra mais proxima, como *isolentes*...

Lx. 25/3/942

Luciano Mendes

Livros oferecidos

Do nosso ilustre colaborador, sr. Dr. Alberto Iria, nosso com-provinciano, recebemos «Invasão de Junot no Algarve—Subsídios para a História da Guerra Peninsular—1808 1814» grosso volume de perto de 500 paginas, em que o autor descreve, baseado em documentos historicos por ele descobertos em grande parte e transcritos no seu livro, o que foi a invasão dos franceses de Junot no nosso Algarve, até que os algarvios os escorraçaram. Brevemente daremos as nossas impressões.

Agradecemos ao Dr. Alberto Iria a sua oferta que tanto nos sensibilizou e aproveitamos a ocasião para o felicitarmos calorosamente pela sua nomeação, mediante concurso, para Bibliotecário Arquivista da Assembleia Nacional.

—Igualmente o nosso particular amigo e colaborador, sr. José Fernandes Mascarenhas nos ofereceu o seu livro «Da origem e evolução das armas nacionais: sua critica».

O seu estudo foi provocado pela descoberta na Torre de Marim, de um escudo com as armas nacionaes. Agradecemos a oferta e, tambem, em breve faremos sobre este trabalho as nossas apreciações, agradecendo, desde já, a José Mascarenhas a sua penhorante oferta.

—Do distinto diplomata, antigo Ministro Plenipotenciario de Portugal em varios países da Europa e da America, sr. Dr. Ferreira d'Almeida, nosso ilustre comprovinciano, recebemos «Dicionario Excêntrico».

Trata-se de um livro curioso, cheio de ditos de espirito, util para todos.

Agradecemos o exemplar oferecido do qual daremos em breve, as apreciações que em nosso entender merece. O sr. dr. Ferreira d'Almeida trás ao conhecimento dos portugueses e brasileiros, especialmente, traços do espirito nordico, tão diferente do nosso.

Uma Mulher Inaccessível

A «Colecção Primavera», que tão rapidamente se popularizou entre os amadores de boa leitura, com a publicação de dois romances admiráveis—*O Meu Amor Verdadeiro*, de Guida de Montebelo, e *A Imagem do Outro*, de Marcelle de Sérizy—acaba de valorizar-se com a publicação de mais um romance encantador e empolgante, que nos revela um autor português de muito talento.

Este romance, o terceiro da «Colecção Primavera», intitula-se *Uma Mulher Inaccessível* e é da autoria do brilhante jornalista Américo Faria, que se afirma em toda a pujança do seu talento literário. Nada fica a dever, neste género de livros, que visam especialmente o público feminino e tanto interesse merecem ao masculino, ao que os melhores autores estrangeiros costumam apresentar-nos.

Uma Mulher Inaccessível é um romance em toda a acepção da palavra, pela originalidade de tema—uma mulher que se apaixona pelo seu próprio marido—pelo recorte nítido das personagens, que procedem como pessoas e não como fantoches, pela sucessão dos episódios que arrastam o leitor e pelo remate enternecedor.

Uma Mulher Inaccessível é daqueles romances em que o leitor vive com as personagens da sua simpatia. Encerra uma alta lição de moral, sem enfasiar, antes deleitando e contribuindo para que todos sejamos um pouco melhores.

Uma Mulher Inaccessível, com uma capa admirável de António Domingues, consta de mais de duzentas paginas e, como todos os romances da simpática «Colecção Primavera», vende-se ao preço de Esc. 8.000 (9.000, pelo correio), devendo os pedidos ser dirigidos à Editorial Globo, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 91—Lisboa.

Vende-se

Uma morada de casas na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritorio em Olhão.

“O Cauteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

TAVIRA

Os prémios que este afortunado cauteleiro tem dado são os seguintes:

- Um 1.º prémio 9.255—cem contos em Tavira
- Um 1.º » 4.202—vinte contos—Fuzeta e Vila Real
- Um 2.º » 4.700—(parte do bilhete) Loulé e Conceição
- Um 2.º » 7.199—em Tavira
- Um 3.º » 5.399—Na Luz, S. Braz, Cacela e Vila Real
- Um 3.º » 621—S. Braz e Estoi
- Um 3.º » 4.001—em Estoi
- Um 4.º » 560—em Tavira (dez contos)
- Um 4.º » 6.851—(parte do bilhete) Cevadeiras e Vila Real
- Um 4.º » 4.004— »
- Um 4.º » 8.751—Lameiro

ATENÇÃO—Isto é prova suficiente de que o Valentim é o cauteleiro com mais sorte no Algarve.

E' tal a certeza de vender números premiados que por cada 50 vigéssimos ou cautelas com o seu carimbo que não tenham sido premiadas oferece um Vigéssimo ou uma Cautela respectivamente.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Mercado—Continua a falta de cumprimento, por abuso dos vendedores, da tabela afixada com os preços do peixe.

Há dias appareceu uma grande corvina à venda. O preço deste peixe está tabelado por 4.500 o quilo.

Pois venderam-no a 5.000 e a 6.000. A quem se recusou a pagar mais do que está na tabela, não lhe quizeram receber o dinheiro, indo o vendedor, um tal José Cotovio, já conhecido por desrespeitador das determinações das autoridades, a casa do comprador exigir pagamento superior ao tabelado.

Como não lhe pagassem a mais, ameaçou de não vender mais peixe a esse comprador.

Pode ele cumprir a ameaça? A primeira vista, parece que não, mas na realidade tem meio de o fazer, como já tem feito, e nesse mesmo dia fez.

Quando se trata de comprador que sabem que exige o cumprimento da tabela, dizem-lhe que não podem vender o peixe que está à vista, porque já está vendido.

No caso citado da venda da corvina, dirigiu-se o comprador ao fiscal da praça, António Claudino, perguntando-lhe qual era o preço da corvina inscrito na tabela. Este respondeu: que não sabia. Sendo-lhe dito que na tabela estava a 4.500, mas que o arreeiro vendedor não queria receber 9.000 por 2 quilos que vendeu, pediu para lhe mandarem o comprador com o dinheiro. Este foi acompanhado do fiscal, e o Zé Cotovio recusou-se a receber o dinheiro.

E' a segunda vez que tratamos deste assunto nesta tribuna.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faz-se saber que correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Joaquim Antonio ou Joaquim Ferramacho, casado, marítimo, que foi residente no sitio da Bornacha, freguesia de Cacela, da Comarca de Vila Real de Santo Antonio, ausente em parte incerta de Marrocos, para no prazo de vinte dias posterior ao

dos editos, contestar, querendo a acção de divorcio litigioso que contra ele move sua mulher Luiza Augusta, domestica, residente em Tavira, pela primeira secção deste Tribunal.

Tavira, 25 de Março de 1942

O Chefe int.º da 1.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

AVISO

J. Cansado & Cta. (em liquidação)

TAVIRA

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá início, no próximo dia 13 a distribuição do quarto rateio de 10.º aos credores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão às terças e sextas-feiras, podendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos recibos, para a sua legalização, em qualquer dia útil a partir da data deste anúncio.

Tavira, 2 de Abril de 1942.

O Comissário do Governo

José Valeriano da Glória Pacheco

NOVIDADE LITERÁRIA

“Ecos do Coração”

DE

ISIDORO PIRES

Vende-se

Uma propriedade perto de Tavira ao rés da estrada de Tavira a Santo Estevão, consta de oliveiras, figueiras e amendoeiras etc.

Quem pretender escreva a Horacio Palermo de Mendonça.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 6—D. Leopoldina Amelia Peres Padinha e sr. Custodio Marcelino Chagas.

Em 7—D. Maria Candida de Mendonça Campos e menina Maria José Freitas Soares.

Em 8—D. Celeste Guerreiro Prieto e srs. José Alberto Vieira Gonçalves, Alfredo das Dores Santos e João Jacinto das Dores.

Em 9—D. Maria Leonor Gomes de Melo e Horta e D. Alzira Fonseca Canhão.

Em 10—Srs. Dr. Pedro Pacheco Milomens e sr. Francisco de Assis Leiria.

Em 11—Sr. Lionilio Eduardo Figueira Santos.

Partidas e chegadas

No goso de férias da Páscoa, encontram-se nesta cidade, os estudantes nossos conterrâneos, Mle. Adelaide Pires Cruz e os srs. José Graça, Jorge Rosado, Teodosio Franco, Mario Faisca, João Centeno, José Soares Chaves, Gilberto Abrantes, e Amílcar Franco.

—Partiu para o Fundão (Minas da Panasqueira) o nosso presado assinante sr. Miguel Francisco Bagarrão e sua familia, onde foi fixar residência.

Poema da Primavera

Ao meu amigo e Poeta,
ARMANDO DE CAMPOS

Meu Amigo!

Chegou a Primavera!
Mas continua o Inverno nas Almas...
E cai a chuva de lágrimas
Dos olhos doridos
Pela velocidade das Desgraças...

Muitos Sonhos tombaram
Num abismo sem fim...
São uma lagôa escura
Onde se retrata
A Ventura de um dia...

Chegou a Primavera!
Mas continua o Inverno nas Almas...
Palram no Céu as nuvens do Tormento,
E o nosso pensamento
Voa, Inquieto,
Com as asas quebradas
Por uma Incerteza crucial!

Vitor Castela

Agradecimento

A Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Tavira vem apresentar publicamente à Ex.^{ma} Comissão de Senhoras Protectoras do seu Hospital de Espirito Santo o seu profundo agradecimento pelo auxilio que, como de tradição, mais uma vez prestaram à Festa de S. José, bem como pelo belo resultado da sua subscrição.

Agradecimento que igualmente apresenta às Ex.^{mas} Senhoras que, como nos anos anteriores, igualmente deram a sua brilhante coadjuvação à Festa, tomando parte no grupo coral que cantou durante a Missa, bem como à Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz, professora de piano.

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

FARO

Consultas todos os dias
úteis das 14 ás 17 horas,
a partir de

1 de Fevereiro

Arrendamento

Arrenda-se a propriedade «Morgado» na Conceição de Tavira.

Recebem-se propostas, podendo o pagamento ser em géneros.

Escrever para João Chaves, Av. E. U. da América, 28—Lisboa.

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Páginas Corporativas»

por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergílio Godinho

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos

e Carimbos de Borracha

com perfeição e

rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**1942****“His Master's Voice” e “Mullard”**

São as duas melhores marcas de receptores de T, S. F. da actualidade.

Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES*Peçam uma experiência a**Francisco Padinha Raimundo*

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Anunciai no “Povo Algarvio”**Vende-se**

Uma cadeirinha para creança, quem pretender nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Hssiqai o “Povo Algarvio”

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Bernardino M. Mateus**MERCEARIA****Rua da Liberdade, 1****- Rua Alexandre Herculano, 2 e 4****TAVIRA**

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.